



## A PAGINA

ASSIGNATURAS

SEMESTRE.....	5\$000
TRIMESTRE.....	2\$300
NUMERO AVULSO.....	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis, 10 de Junho de 1900

N. 11

## VILLALOBOS JUNIOR

*No porto de Montevideo, a bordo do «Ladario», acaba de fallecer, repentinamente, o engenheiro Villalobos Junior, que vinha de Curitiba.*

E nada mais...

(Telegrammas para a imprensa.)

Da luminosa irmandade que vem por ahi, pallio em punho, peregrinando, é o primeiro que se vae, caminho das estrellas.

Elle bem cedo havia presentido a meia-sombra do *Extra*, até então não divulgado pelos mentaes, impellidos todos para a tumultuaria onda obscura de uma dezena de ritos d'Arte, que se disputavam primazias, obcecadamente.

Desviou-se, como attrahido por estranho iman:—não devia commungar a hostia negra que ia mergulhando em trevas a alma dos sectarios, torvelinhados na lueta intrene de interesses artisticos bastardos, que se iam gladiando como saltimbancos em feiras, assanhados, perdidos, confusos, peleja sem ideal, plano inclinado para a Treva.

Librou-se então á meia altura, fóra do nivel das paixões em revolta:—aprestou e brunio armas cantantes para o rhythmo novo, apparelhou o meiro de ouro e vario para o verso rutilo e sonoro, vestio elmos de crystal da phrase meiga e tersa, empunhou escudo estrellado de cavalleiro azul—e seguio.

A um reflexo de luar da alma sincera e branca, divisou a deveza da Dôr, toda juncada de urzes, que dá para a clareira do Gozo ineffavel—e partio cantando umas canções guerreiras, rumo luminoso do acampamento das estrellas, em continuas batalhas de esplendores...

E se foi Villalobos Junior, uma miniatura de gente, quase só, em romaria—PARA ONDE?

Pela estrada a cantar, cavalleiros seguiam, plumas ao ar, vindos de outras terras. O NOVO os alcançou sem esforço e brindou aos irmãos, illuminado, taça de amargura em punho—á vida de Além!

Lá vae a romaria heroica infinito fóra, irmãos se congregando pelos caminhos que dão para a grande estrada... o guião Dario Vellozo, o sacerdote Emiliano Pernetta, Nestor Victor, os do *Azul*, os do *Sapo*, Julio Pernetta, Nestor de Castro, Silveira Netto, Santos Lostada, Leopoldo Freitas, Alfredo Lisboa, Zeferino Brazil, Marcello Gama, Pinto Guimarães, Alberto Rangel—que sei eu? uma cohorte gloriosa de INICIADOS que se vão por atalhos diversos florestas da Tortura a dentro, no encaço de Mallarmé, todos cantando mysticas e piedosas canções—ONDE ESTA VERLAINE? inspirados todos pelo resplendor magico de Ibsen,—estradas se abrindo polvilhadas de luares, e acima do luar, rebrilhando, essa magnificente estrella solitaria ✕ e Souza—a ESTRELLA-CRUZ!

Lá vae passando a romaria dos simples, dos eleitos, caminho do Ideal...

Então, o Magnifico despia o dolman e a espada, largava a bussola e o compasso a um canto, após as batalhas profissionaes da vida terrena, e sahia vibrando a nota cancionista do Symbolo, fazendo côro no rastro estrellado, peregrinando a gloria dos seos irmãos em letras.....

—Eil-o que se libra agora, *repentinamente*, para as alturas, numa ascensão eliacca de chamma etherea. bem cedo ainda (orgulho humano, que a escada é longa!)—para ver de LÁ a romaria que sóbe, peregrinando, pallio em punho, canções aos ceos, caminho das estrellas!...

Ah como foste feliz, meo amigo, astral sublime, que nos deixa sorrindo, extasiados, em meio caminho, enquanto gottas de lagrimas doridas vão orvalhando o crépe do teo lar!

Domingos Nascimento

CHROMOS

I

Rosinha sorria.

O primo, galantemente malicioso, parecia comprazer-se em vê-la purpurear-se.

Juntos, bem juntos mesmo, num eterno enleio amoroso, banhados pela platina chuva da lua, ali n'aquelle recanto discreto do jardim, pareciam completamente alheios á terra.



Grandes latadas de jasmims, bogarys olorosos embalsamavam o ambiente, embriagando os sentidos, enlanguescendo os nervos.

—Prima, para que esses olhares, dôces como um consôlo, mornos como a volupia?

Rosinha coráva: oh, primo, para te contemplarem, embebendo-se nos teos olhos, como o rocío na flôr que o absorve.

—Esses cabellos, negros como teos olhos, serpeantes como as ondas e odorantes comp a myrrha?

E o primo mergulhava as mãos tremulas no ebano dos cabellos fartos e cheirôsos de Rosinha.

Para acariciar-te a fronte, blandiciar-te as mãos, como agora.

—E essas mãosinhas brancas como os teos dentes e rosadas como as tuas faces? E o primo tomava-as entre as suas, comprimindo-as com ternura.

Para aquecerem-se ao teo contacto e estremecerem as tuas explosões, murmurava a prima.

—Essa garganta jaspea, por onde fogem os sons crystalinos de tua voz, cariciosa como um gorgeio, doce como um favo?

Para cantarem a ventura de nosso amôr, repetindo as balladas de que tanto gostas...

E Rosinha resplandecia, ruborisada, em anceios e suspiros longos, evocativos.

—Para que essa pôlpa macia e escarlate, tremulamente gulosa de teos labios? segredou o primo baixinho, como se temesse o testemunho da lua, que os fitava do alto, no céu rendado de cirrus.

N'esse momento, a lua, condescendente, occultava-se n'um nimbo acobado por Eolo.

GAMA D'AVILA

SILHUETAS

Mlle. D. D.

Mas rosas morenas

Só tu, linda flor!

Guerra Junqueiro

A gente ao vêl-a sente-se logo presa, attrahida pelo iman de seos olhos profundamente negros; olhos expressivos de morena, mas d'esse moreno puro americano.

Quando quieta, e em postura cerimoniosa ergue os bellos olhos para o alto, «nem parece mulher, parece santa», na phrase de Adelino Fontoura.

Criança, bem criança ainda, por isso que deve contar tres lustros no maximo, é talvez, por isso mesmo, risonha e faceira como uma andaluza.

Talhe esbelto e delicado, ella possui o encanto e o perfume inconscientes das lilfaceas.

As mãos artisticamente *mignonnes* têm a maciesa do arminho, o calor tepido do sangue italico, e deixam-nos, apôz tocarem as nossas mãos, um oloz indelevel das magnolias.

E' o carinho e o enlevo de seos pais, para quem é tudo e a quem sabe compensar com ternura, felicitando-os.

O seo busto, ah, mas sobretudo o seo busto é de um encanto mago e arrebatador!

A qualquer imaginação menos poetica faz pensar nas romanticas de Alencar, tal a frescura de sua mocidade ainda desabrochando, o riso candido e constante que lhe enflora os labios e o gracioso attractivo de seo perfil.

Feliz d'aquelle que tiver a ventura ineffavel de ser o seo Pery.

Seo riso alegre, adoravelmente natural e espontaneo, parece reflectir a sua alma candida, ainda immune das ambições terrenas.

Quando arregaçã assim os labios rubros e polpudos, deixa entrever scintillante constellação de sirios, um duplo collar de perolas, onde cada dente é uma gemma preciosissima e *diamantina*.

Os cabellos de um castanho em reflexos doirados, tral-os como um resplendor, elevados em onda, artisticamente, contornando a fronte até as orelhas.

Veste-se com elegancia, embora não seja muito vista em publico, o que me faz pensar que seos pais com rasão temem vêl-a alvo da admiração mundana, pensando talvez em seo ciume desculpavel e natural, que lhe poderão roubar o anjo tutelar de sua existencia.

Formosa e risonha, como ella o é sempre, não admiraria que assim acontecesse.

E' sempre de captivante gentileza para com todos, o que faz realçar-lhe a angelica innocencia de seraphim, perfumando e desfolhando rosas e homenagens em sua gloriosa passagem triumphal pela vida.

Ah! mas o principal é o busto, que bello busto para uma *princesa*!

CELIO

TRAÇOS A LAPIS

VII

..... e a infantaria avançou!

O nosso herôe, assim fallando, empina a calva reluzente,—peito saliente, ventre recolhido, o braço estendido, como em commando de carga, gesticulando, figurando o horror das carnificinas da guerra.

E que ninguem duvide de sua coparticipação no feito glorioso.

Convida, intíma logo o interpellante a ler as ordens do dia numerostas e taes, dos dias taes e taes, onde o seo nome figura, não entre os da rectarguarda, mas sim entre os que souberam distinguir-se,—honrando a farda, como o dizia Osorio.

O Roque e sobretudo o major Rêgo, entretanto, parece deliciar-se, importunando-o impertinentes e contestando-o quase sempre.



—Tôlos, retruca elle, que não viram nunca senão o funo longiquo das batalhas!

Todavia, talvez por ser essencialmente talhado para a vida da caserna, é de uma franqueza que o nobilita, embóra um pouco rude ás vezes. Mas... que querem? Cavacos do officio antigo e que elle ja mais esquece.

O nosso governo, solemnisando uma data celebre, augmentou-lhe as honras militares, enriquecendo-lhe mais os doirados dos punhos.

E que não appareçam honorarios sem serviços effectivos de guerra, porque elle os desbanca logo, entregando-os ao ridiculo, appellidando-os de honorarios com o.

Religioso, não perde as procissões, e, uniformisado em grande gala, medalhas perfiladas no peito erguido, eil-o solemnemente segurando uma das varas do pallio, debaixo do qual vae engrolando o Topp.

Chefe exemplarissimo de familia, asseguram que não se conhece em parte alguma um só individuo que seja seo credor.

De uma honestidade digna de imitação, occupa um cargo de confiança, e por suas mãos passam papeis que, violados, dariam proventos a um outro, que não elle, de consciencia facilmente accommodativa.

..... e a cavallaria do Osorio carregou!

*A infantaria, flanqueando e guardando o centro pipocava amendoads p'ros paraguayos!*

Os seus olhos, pequenos e vivos, brilham, quando assim descreve um combate.

*Caxias, o general relampago!* Ah, se o vissem, quando assim falla d'esses herões!...

Ninguém melhor que elle, nem mesmo um militar arregimentado, conhece e tem em dia as alterações do *Almanack*, e isso para todas as armas.

O diabo é o velho Rego, com os olhos mascarados pelos oculos, a constatar-lhe, oppondo embargos fortuitos.

Mas... o Rego é como o Estevam, não viu Tuyuty, Lomas Valentinas, Humaytá e... que sei eu? toda a serie de batalhas celebres em que tomou parte.

—Fulano esteve em tal combate?! Hom'essa!

Na ordem do dia do commando em chefe, numero... numero... (sei lá o numero!) encontra-se a declaração que esse Fulano obteve tres mezes de licença para tratar-se de ferimentos imaginarios, e por conseguinte elle que não seja tôlo, não esteve em fogo,—retumba o nosso homem devéras indignado.

Bulam com elle!

Garante o Ramagem, que de perto lida com elle, que ouviu-lhe diser, —que o Rego assim murmura porque é tão papagaio quanto gralha.

O que, entretanto, posso garantir é que, a parte uma certa disciplina que elle costuma empregar até em sociedade, é de um coração magnanimo, inflexivel em pontos de honra e sobretudo probó, o que já vae sendo uma excentricidade em nosso tempo.

*E Humaytá cedeo! a artilharia do Mallet, que nos amendrontara com seo silencio quando o inimigo avançava, ribombára por fim e a victoria foi nossa!*

E os seus olhos coruscam, sua calva reluz, suas feições marcialisam-se, quando assim se exprime no terreno predilecto de sua prosa.

FABER JUNIOR

—\*—\*—\*—\*—\*—

## AN'ATKH

(DO LUAR DE HINVERNO)

### *A Domingos Nascimento*

Dias torvos que eu registro,  
Antes a Dor não m'os vissem;  
Horas de um vacuo sinistro  
Como covas que se abrissem;

Tristeza, em soluço medras;  
Agonia, te renovas;  
Entre o frio dessas pedras  
E a mudez fria das covas.

Põe-me a vida num assedio  
Cercado a pragas de Job;  
Para fugir a esse tedio,  
Ficando ao menos mais só,

Crenças loucas... crenças... trago-as  
Que tumbas no coração:  
Por ella Sonhos e Magoas  
Resam nelle um canto-chão.

Fui olhar o Campo Santo:  
(Fica-nos a Alma voltada  
Aos rituarios do pranto  
Nessas cathedraes do Nada.)

Brancos marmores inermes  
Sois frontespicio da morte,  
Velando a orgia dos vermes  
Para que o Luxo os suporte.

Silencio de magoa cheio  
Como os luares do Sui,  
Com phantasmas de pe.meio  
Chorando o Passado exul.

Nessa podridão austera  
Que soluço anda a pairar;  
A vida nos desespera...  
Essa mudez faz chorar...

Cada tumulto tristonho  
Guarda, nessa soledade,  
O desespero de um Sonho  
A' sombra de uma Saudade.

O mundo vejo mais torvo  
Quanto mais eu tenho, immensa,  
A Duvida como um corvo  
Sobre o cadaver da Crença;

Quanta estatua nos sepulchros,  
Que tristeza em derredor...  
Com esses marmores pulchros  
A morte será melhor?

E fóra delle o Nirvana  
Tem essa tristeza assim...  
Então a tristeza humana  
Passa a morte, não tem fim?...

SILVEIRA NETTO



## NOTAS

Por dias claros de veranico esplendido, dias de sol risonho, noites de luares finos, se foram passando as sumptuosas festas, gloria ao Divino.

De bem longe vinham chegando povos, bisonhos uns, espertos outros, ladinos muitos, tamanquinho aos pés, lenço de chita ao pescoço, até sogras rabujentas mettidas em tres saias de gomma rumorosa, engolphadas em balões tempestuosos do tempo do Onça,—todosolicitos em direcção ás barraquinhas magestosas que palpitavam fincadas no meio do Largo.

O *big-life*, sempre novo e alegre, já lá estava, plumas brancas, verdes e vermelhas, azues e creme no chapellinho revirado a Mascotte, a Cubana, a Não Lhe Importa; risos chasquinhos, sorrisos enigmaticos, olhares ternos, boccas vermelhas; *pose* elegante.

Grupos de namorados, dardos no olhar, coração tic tac.

Almas alegres deitando gozo, almas fulas de ciume, baforando raivas e despeitos.

E a todas estas o rumor do mulherio, o zumbido dos cochichos, os olhares furtivos, as gargalhadas francas, o tumultuar da onda festiva; e por sobre o oceano marulhoso da *humana gente*, o capricho das musicas sonoras; e por sobre toda essa algazarra magnifica, o grito agudo dos bons leiloeiros pregando farças no intento de passarem por mais preço a prenda...

E lá se foram tres dias de encantos: festas religiosas e festas profanas, muito concorridas, muito agradaveis.

Deve estar impado de orgulho o sr. João Bonfante, que durante os primeiros dias da semana passeiou a sua popularidade incontestavel por sobre corações de alguns milhares de peregrinos, muito gordo, muito contente, muito affavel, singularmente todo derretido em amabilidades.

Diante de tamanhas provas de gentilezas que captivaram sobremaneira, os da commissão nomeada pela *Pagina* cumpriram rigorosamente o seu dever, apenas com uma insignificante modificação no programma, o que de facto nos sensibilizou:

—E' que não encontrando a symbolica pombinha, por terem se atrazado, foram levar o seu beijo amoroso ás bochechas augustas do condescendente imperador...

Attonita e deslumbrada, então, pela grandeza do facto, pela phenomenal inspiração, a commissão delegou o cidadão Euripedes para deitar discurso laudatorio, ao qual o sr. Demaria agradeceo penhorado e languido.

Honia, pois, ao digno festeiro pelo successo de sua bella festa, e pelo excepcional afago.

Mas todo esse alegrão que movimentou a população catharinense durante tantos dias, não podia deixar de ter o seu pequeno *senão*: a festa se achava quasi finda, o festeiro coberto de applausos e sympathias, quando, de repente, lá surge um rôlo entorço das barracas, e então pernas p'ra que te quero?—foi uma confusão de todos mil diabos! quéda aqui, faniquito ali; desconfio que á esta hora ainda ha gente a correr...

Disse-me entretanto um cidadão barrigudo, que o rôlo é o nervo das festividades. Si assim é—haja rôlo no becco, que desta me vou, philosophando apenas neste facto, que me traz intrigado:

Depois do barulho, serenados os animos, appareceu uma preta velha sobraçando um embrulho contendo pifaros, soldadinhos, bolas de borracha, uma infinidade de brincuedos, e que devia ter sido perdido, quando começou o cérca Lourenço.

Perguntando a quem o que queria dizer aquelle embrulho, quem seria o seu dono, sabem meos amigos o que respondeo a monumental preta velha?

—Naturalmente é do pae da criança...

Ando com a pulga atraz da orelha...

O sempre ruidoso e original Henrique Silva, já vae agoas em fóra, em direcção ás terras gauchas, levar a magnificencia do seu talento e as exquisites do seu genio excepcionalmente bohemio para outras plagas.

O engenhoso *causeur* e cavalleiro andante enviou-nos seu cartão de despedida e um vive á *Pagina*. Que os anjos fallem pela bocca daquelle diabo...

Uma nova litteraria de encher a alma artistica de alegria:—Silveira Netto, um magnifico de Arte, quer no pincel arco-irisado, quer na penna de oiro massiço, vae nos dar, *para breve*, o seu *Luar de Inverno*, obra prima de labor inestimavel, cujo e um trecho que illumina hoje as columnas d'A *Pagina*.

Semana de festas, semana de boas novas, porque nos trazes a nota lugebre para fechar esta chronica?

Depois da escumilha da aurora, o crepe da noite enrolando a alma contracta.

Um desconhecido para muitos, um illuminado para poucos, acaba de galgar o ultimo degráo do Além, resplandorando.

Villalobos Junior—conhecem? Não! não é assim! Pois bem!

Elle brithava nas letras rio-grandense desde os verdes annos. Orador primoroso, privou no aconchego da familia abolicionista e vio desfraldada a bandeira da Lei Aurea. Seguiu-se a campanha republicana, e a sua penna e a sua palavra foram arietes diamantinos perfurando o castello monarchico. Terminadas as duas cruzadas immorriveis e incruentas, foi para a bancada academica completar o seu curso, onde perlustrou com gloria e talento os diversos accidentes da vida militar, d'ali sabindo engenheiro.

Era um dedicado á classe e muito mais ás letras. Seus versos cantam pelas frisas do magestoso «Correio do Povo» em matinas de symbolos torturados.

Era um decadente, era um mystico, era o que quizerem, burguezes d'arte inoffensivos! mas, caixae a frente—que passa o esquite de um illuminado!

Morrera em agoas estrangeiras, a dois dias do seu lar bemdicto

Paz ao dilecto poeta pelotense!

LEO-LINO